

PALEOAMBIENTES E GEOCRONOLOGIA DO CRETÁCEO SUPERIOR E TERCIÁRIO INFERIOR NA BACIA DE PELOTAS: UMA INTEGRAÇÃO DE MÉTODOS PALEONTOLÓGICOS E GEOQUÍMICOS.

Francisco Adolfo Ferron, João Carlos Coimbra, Ênio Soliani Jr. (Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, UFRGS)

A integração de métodos paleontológicos e geoquímicos constitui-se em uma poderosa ferramenta utilizada para estudos de detalhe acerca de condições paleoceanográficas e paleoclimáticas. Os métodos paleontológicos, através do estudo de microfósseis (foraminíferos e ostracodes), nos permitem inferir sobre vários parâmetros abióticos, bem como reconhecer a composição faunística do paleoambiente. Por sua vez, os métodos geoquímicos, com ênfase em estudos de isótopos estáveis de oxigênio e carbono e conteúdo de magnésio possuem aplicações à interpretação paleoambiental, enquanto os isótopos de estrôncio são úteis para datação absoluta. Os isótopos estáveis de oxigênio e carbono nos fornecem informações com respeito às variações paleoclimáticas e condições paleoecológicas. O conteúdo de magnésio em carapaças de microfósseis nos possibilita obter informações sobre as condições de paleosalinidade. Os isótopos de estrôncio, nos permitem realizar a datação absoluta do intervalo estudado, através da razão isotópica $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$. O material analisado provém da sondagem 2-RSS-1 realizada na Bacia de Pelotas.